

**RELATÓRIO** AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS  
DO RESTELO  
LISBOA



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023**

Área Territorial de Inspeção do Sul

## Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Belém	X				
Escola Básica Professor Manuel Sérgio	X	X			
Escola Básica de Moinhos do Restelo	X	X			
Escola Básica de Caselas	X	X			
Escola Básica do Bairro do Restelo	X	X			
Escola Básica Paula Vicente			X	X	
Escola Secundária do Restelo (escola-sede)				X	X

## 1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas do Restelo**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **12 e 13 de janeiro de 2023**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **16 e 20 de janeiro de 2023 (\*)**.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento*.

## Escala de avaliação

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

(\*) Por motivos de greve do pessoal docente e não docente no dia 16 de janeiro de 2023, a visita às instalações e as entrevistas decorreram em cinco dias.

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
<b>Autoavaliação</b>	<b>Bom</b>
<b>Liderança e gestão</b>	<b>Bom</b>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>Bom</b>
<b>Resultados</b>	<b>Bom</b>

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Procedimentos sistemáticos de autoavaliação assegurados por uma equipa representativa da comunidade educativa, constituindo uma base importante para o diagnóstico do Agrupamento e para a promoção da autorregulação e da melhoria.</li> <li>▪ Capacidade reflexiva e crítica na análise dos dados que produz, designadamente dos projetos e atividades, os quais avalia regularmente, a par dos resultados dos alunos, o que tem permitido a identificação de estratégias de melhoria, visando o sucesso integral das crianças e dos alunos.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projeto educativo com objetivos gerais e estratégicos estruturados em quatro áreas de ação, para a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em congruência com o plano anual de atividades que promove a contextualização do currículo.</li> <li>▪ Desenvolvimento e diversidade de projetos, atividades e soluções inovadoras, associados à capacidade para estabelecer parcerias e protocolos, que fomentam a melhoria da qualidade da ação educativa, em particular a inclusão.</li> <li>▪ Gestão e organização das crianças e dos alunos que se pautam por princípios de inclusão e de equidade, promovendo um ambiente escolar indutor de aprendizagem, inclusivo, seguro e socialmente acolhedor.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oferta educativa que contempla um conjunto de atividades de natureza cultural, desportiva, artística e científica, integradas no plano anual, e de várias iniciativas de inovação curricular e pedagógica, que permitem ampliar e consolidar as atividades curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos e das Aprendizagens Essenciais.</li> <li>▪ Rentabilização de recursos que integram o centro de apoio à aprendizagem, designadamente na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e no funcionamento das unidades especializadas, com a liderança da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.</li> <li>▪ Enfoque no sucesso dos alunos que frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna, considerando a tendência crescente do número de alunos estrangeiros, demonstrativo de uma atitude muito favorável à interculturalidade, com respeito pela diversidade.</li> </ul>

<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reconhecimento da comunidade educativa pelo serviço prestado pelo Agrupamento, no que concerne ao papel que desempenha no meio em que se encontra.</li> <li>▪ Valorização dos sucessos das crianças e dos alunos com a exposição das suas produções nos espaços comuns das escolas e com a atribuição de prémios de mérito académico e cívico, publicamente divulgados.</li> </ul>
-------------------	---

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incidência da autoavaliação nos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação, no sentido de contribuir para uma maior sustentabilidade do sucesso educativo.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Explicitação, nos documentos de planeamento de desenvolvimento curricular, das decisões que refletem a coerência e a sequencialidade entre todos os níveis e ciclos de educação e ensino.</li> <li>▪ Incremento de ações de formação decorrentes da autoavaliação que potenciem a eficácia das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação, contribuindo para a melhoria das áreas prioritárias de intervenção.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Generalização das práticas de articulação horizontal e vertical do currículo, que garantam a sequencialidade e um maior recurso à aprendizagem cooperativa e à diferenciação pedagógica, bem como a integração de metodologias ativas, de modo a promover a melhoria dos resultados académicos.</li> <li>▪ Prevalência da avaliação formativa para (re)orientar o processo educativo e permitir aos alunos a possibilidade de assumirem um papel mais ativo na regulação das suas aprendizagens.</li> <li>▪ Implementação da observação de atividades/aulas entre pares, para a melhoria da prática letiva e para o desenvolvimento profissional docente.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reforço e estímulo ao trabalho em conjunto nas assembleias de delegados de turma, com projetos da iniciativa dos alunos, nomeadamente no âmbito da solidariedade e do voluntariado, para uma cidadania ativa e democrática.</li> <li>▪ Identificação das causas da aplicação da ordem de saída da sala de aula, de forma a permitir aprofundar a reflexão e implementar estratégias preventivas ainda mais eficazes.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

Existem procedimentos sistemáticos de autoavaliação com a aplicação da Estrutura Comum de Avaliação (CAF-*Common Assessment Framework*), no ano letivo de 2017-2018, assegurada por uma

equipa representativa da comunidade educativa, e elaboração do respetivo relatório e do plano de ação de melhoria, constituindo uma base importante para o diagnóstico do Agrupamento e para a promoção da autorregulação e da melhoria. Contudo, as ações daí decorrentes não têm incidido prioritariamente nos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação, no sentido de contribuir para uma maior sustentabilidade do sucesso educativo.

A autoavaliação tem vindo também a ser realizada com o tratamento estatístico dos resultados académicos, bem como dos dados relativos ao comportamento, assiduidade e pontualidade dos alunos, cuja análise periodal se faz ao nível dos departamentos curriculares, *grupos disciplinares*, conselhos de turma e conselho pedagógico. Tais procedimentos têm sido relevantes para a discussão e melhoria do serviço educativo prestado, com consequências na implementação, nomeadamente, de tutorias, de apoios educativos e de clubes e projetos.

Realça-se, no âmbito da construção do projeto educativo 2019-2023, a análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Oportunities, Threats*), que elencou pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, e a sua avaliação intermédia, nos anos letivos de 2019-2020 e 2020-2021, com uma diversidade de ações enquadradas em quatro áreas de ação estratégica, bem como a avaliação dos planos anuais de atividades e de contingência.

### *Consistência e impacto*

O Agrupamento evidencia capacidade reflexiva e crítica na análise dos dados que produz, designadamente dos projetos e atividades, os quais avalia regularmente, a par dos resultados dos alunos, utilizando uma diversidade de documentos das estruturas educativas, designadamente relatórios, atas, planos curriculares de grupo e de turma, o que tem permitido a identificação de estratégias de melhoria, visando o sucesso integral das crianças e dos alunos. Por vezes, na reflexão dos resultados escolares, salientam-se fatores explicativos do insucesso extrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem.

O *plano de ações de melhoria de 2017-2018 e de 2019-2020* incluiu diversas ações para consolidar a gestão articulada do currículo, melhorar as instalações e a comunicação interna e externa, entre outras, resultantes do diagnóstico organizacional e, também, dos objetivos gerais e estratégicos do projeto educativo. Todavia, há ainda uma reduzida monitorização e avaliação do plano de melhoria, o que condiciona um maior impacto da ação nas diferentes áreas de prioridade educativa e a identificação dos indicadores a utilizar para aplicação da CAF, de forma a conduzir a ciclos de autoavaliação regulares, definidos e bem planeados.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

Há uma definição da visão e da missão do Agrupamento, partilhadas pelos diferentes atores educativos, conduzindo-os à sua mobilização, que sustenta a ação do mesmo, com vista à

consecução do Perfil dos Alunos, explícito no projeto educativo. São pormenorizados os objetivos gerais e quatro áreas de ação, cada uma com objetivos estratégicos e linhas de ação, metas, instrumentos de monitorização e avaliação.

O plano anual de atividades inclui os objetivos estratégicos das quatro áreas de ação previstas no projeto educativo. Há, por isso, congruência entre estes documentos orientadores, e o conjunto diversificado de atividades promove a contextualização do currículo. Porém, não são tomadas decisões ao nível da sua articulação sequencial, ou seja, importa que as mesmas reflitam a coerência e a sequencialidade entre todos os níveis e ciclos de educação e ensino, com a sua explicitação nos documentos de desenvolvimento curricular.

### *Liderança*

O incentivo e a valorização por parte do diretor, cuja liderança é considerada equilibrada, aberta e humanista, e da sua equipa, assim como a motivação e o trabalho realizado pelos trabalhadores, têm permitido a sua mobilização para a consecução dos objetivos gerais e das quatro áreas de ação definidas no projeto educativo.

O conselho geral contribui, de forma positiva e empenhada, para o funcionamento do Agrupamento. De salientar a adequada distribuição das lideranças intermédias, incluindo os coordenadores de estabelecimento, as quais são valorizadas e responsabilizadas. Têm uma ação na melhoria da prestação do serviço educativo, contribuindo para a inclusão e o sucesso das crianças e dos alunos, em especial durante o ensino a distância e na recuperação das aprendizagens, com o *plano de atividades de recuperação e consolidação das aprendizagens*. Porém, é pouco evidente a implementação das medidas constantes no Plano 21|23 Escola+.

Releva-se o desenvolvimento de uma grande diversidade de projetos, atividades e soluções inovadoras, associados a uma boa capacidade para estabelecer parcerias e protocolos, como a Câmara Municipal de Lisboa, as juntas de freguesia de Belém e da Ajuda, a Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) Casa da Praia, o Instituto de Apoio à Criança, o Centro de Recursos para a Inclusão, o Hospital São Francisco Xavier e o Centro de Formação de Associação de Escolas Calvet Magalhães, entre outros, que potenciam a melhoria da qualidade da ação educativa, em particular a inclusão.

### *Gestão*

O ambiente escolar é indutor de aprendizagem, inclusivo, seguro e socialmente acolhedor, salientando-se, positivamente, as relações interpessoais existentes entre todos os elementos da comunidade educativa. Os espaços físicos estão cuidados, na generalidade dos estabelecimentos do Agrupamento, denotando-se empenho na sua conservação e manutenção para os tornar aprazíveis. Contudo, a escola-sede apresenta constrangimentos vários ao nível das instalações, tais como a inexistência de pavilhão gimnodesportivo, de espaços interiores de lazer e de trabalho para alunos e docentes, com impacto nas condições de ensino e de aprendizagem.

As práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos pautam-se por princípios de inclusão e de equidade, prevalecendo critérios pedagógicos na organização dos grupos/turmas e dos seus horários. Os alunos participam ativamente na vida da escola, mas são ainda reduzidas as atividades da sua iniciativa.

A distribuição das turmas do 3.º ciclo pelas duas escolas do Agrupamento – o 7.º ano de escolaridade na Escola Básica Paula Vicente e os 8.º e 9.º anos na Escola Secundária do Restelo – é exemplo de uma boa prática de gestão na organização das turmas, com consequências positivas, nomeadamente em termos do comportamento dos alunos e dos seus percursos educativos.

A afetação dos recursos humanos e materiais é efetuada em função das necessidades das crianças e dos alunos, como são exemplos os apoios educativos e o desenvolvimento de projetos. A distribuição do serviço docente, criando condições para trabalho colaborativo e continuidade das equipas educativas, nomeadamente dos diretores de turma, são também opções da gestão.

As ações de formação, promovidas pelo respetivo centro de formação, foram realizadas no âmbito da capacitação digital, da autonomia e flexibilidade curricular, das didáticas e, por um número muito pouco expressivo de docentes, na temática avaliação pedagógica. De salientar que a formação realizada não decorreu de ações de melhoria da autoavaliação, o que a tornaria mais assertiva em relação às áreas prioritárias de intervenção.

A comunicação interna e externa respeita os princípios éticos e deontológicos, mas não é percecionada por todos como eficaz, carecendo de diversificação de meios para que a informação chegue a toda a comunidade educativa.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

O desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos e o seu bem-estar são vertentes presentes na ação do Agrupamento através de um conjunto de iniciativas, projetos e atividades traçadas em função das necessidades de cada nível de educação e ensino, que envolvem a promoção da autonomia e da responsabilidade e a prevenção de comportamentos de risco. Tal tem vindo a implicar uma atuação coordenada entre os profissionais, em particular entre os diretores de turma, o serviço de psicologia e orientação, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, o *Gabinete de Apoio ao Aluno*, o *Gabinete Disciplinar* e as entidades parceiras.

A orientação escolar e vocacional é facultada aos alunos do 9.º ano de escolaridade e do ensino secundário através do serviço de psicologia e orientação, possibilitando o esclarecimento e apoio à decisão dos alunos, bem como a reorientação dos percursos escolares. É também dada resposta às solicitações dos alunos que por sua iniciativa procuram acompanhamento psicológico.

O reconhecimento e respeito pela diversidade, perceptível na inclusão de crianças e de alunos estrangeiros, e a promoção da assiduidade e da pontualidade são também dimensões valorizadas.



### *Oferta educativa e gestão curricular*

A oferta educativa contempla um vasto conjunto de atividades de natureza cultural, desportiva, artística e científica, integradas no plano anual, e de várias iniciativas de inovação curricular e pedagógica, como, por exemplo, o ensino artístico especializado da Música em regime articulado, a natação no 1.º ciclo do ensino básico, a organização semestral de algumas disciplinas no 7.º ano de escolaridade, o Programa Erasmus+, a *Sala de Estudo Aprender Mais* para os alunos da Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) e o Projeto Clubes Ciência Viva na Escola. Estas permitem ampliar e consolidar as atividades curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos e das Aprendizagens Essenciais.

A valorização da dimensão lúdica é visível nas atividades de animação e apoio à família, na educação pré-escolar, e de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, e nos clubes dinamizados na Escola Básica Paula Vicente, em parceria com a Junta de Freguesia de Belém.

O trabalho realizado nas turmas, com os planos e projetos das mesmas, tem promovido a interdisciplinaridade com a exploração dos domínios abordados na componente de Cidadania e Desenvolvimento, envolvendo as várias disciplinas. Assim, a articulação horizontal do currículo está a efetivar-se com a integração de metodologias conducentes ao desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e das áreas de competências do Perfil dos Alunos. Contudo, não estão ainda generalizadas estas metodologias e não são promovidas práticas de articulação vertical que garantam a sequencialidade do currículo e um maior recurso à aprendizagem cooperativa (metodologias ativas) e à diferenciação pedagógica.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

Existe recurso ao trabalho de projeto, nomeadamente no âmbito da interdisciplinaridade, como estratégia de ensino e de aprendizagem e a realização de atividades práticas e experimentais, como a utilização das *hortas pedagógicas* e dos Clubes Ciência Viva na Escola, que importa generalizar, integrando-as nos processos de ensino e de aprendizagem. Consta-se que predominam ainda rotinas de sala de aula centradas no professor, o que não potencia melhores ambientes e condições de aprendizagem, tendo em conta as necessidades dos alunos e os seus interesses e o desenvolvimento do espírito crítico e da resolução de problemas.

Destacam-se a liderança da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e a rentabilização de recursos que integram o centro de apoio à aprendizagem, designadamente na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e no funcionamento das unidades especializadas. Este trabalho, desenvolvido em articulação com o serviço de psicologia e orientação e com recurso, nomeadamente, a hipoterapia e a cinoterapia, tem em conta não só as dificuldades das crianças e dos alunos como também as suas potencialidades.

Realça-se o enfoque no sucesso dos alunos que frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna, considerando a tendência crescente do número de alunos estrangeiros, com o Projeto *Restelo Plural* e a *Sala de PLNM*, demonstrativo de uma atitude muito favorável à interculturalidade, com respeito pela diversidade. As bibliotecas escolares são valorizadas com iniciativas variadas,

constantes do plano anual de atividades, em articulação com os departamentos curriculares. São diversas as medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência, com a atuação concertada dos docentes e diretores de turma, com o apoio dos psicólogos e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa Ocidental e a Escola Segura.

Existem critérios de avaliação gerais e específicos com alguma diversidade de instrumentos, estando generalizadas as práticas de aferição com a construção conjunta de matrizes e de testes e algum incremento da avaliação formativa nas práticas pedagógicas. Há, no entanto, uma grande margem para progresso no que concerne à utilização da avaliação para reorientar o processo educativo, uma vez que prevalece, ainda, o caráter sumativo da avaliação. Efetivamente, a avaliação pedagógica não tem vindo a ser objeto de formação, no âmbito do projeto MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica, e de reflexão nos diferentes órgãos e estruturas educativas. Deste modo, importa elaborar os critérios de avaliação que incluam as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências do Perfil dos Alunos, com domínios e níveis de desempenho/descriptores, que facultem aos alunos a possibilidade de assumirem um papel mais ativo na regulação das suas aprendizagens. Na educação pré-escolar, a avaliação formativa assume um efetivo papel central na gestão do currículo.

É estimulada a participação das associações de pais e encarregados de educação, nomeadamente pelos diretores de turma, o que promove o envolvimento das famílias no percurso escolar dos seus educandos e nas iniciativas do Agrupamento (apoio à organização de atividades desportivas, como o *Corta-Mato Escolar*, o *Comboio das Bicicletas*, festas de Natal e dias temáticos).

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

A reflexão, a colaboração e os momentos de partilha de práticas sobre o desempenho profissional são realizadas nas reuniões de departamento curricular, *grupo disciplinar*, conselhos de ano e de turma, que configuram oportunidades de formação dos docentes e de autorregulação para a melhoria das práticas pedagógicas. A planificação conjunta da atividade letiva, a auscultação dos alunos sobre as metodologias de ensino e de aprendizagem utilizadas e a reflexão sobre a sua eficácia, bem como as análises de resultados académicos, constituem alguns dos processos regulatórios implementados.

Não existem mecanismos de acompanhamento, aprendizagem e reflexão por pares, como os processos de observação de atividades/aulas, com vista ao desenvolvimento profissional docente, para a implementação de práticas pedagógicas que permitam, de forma eficaz e eficiente, autorregular a melhoria da atividade letiva e do desenvolvimento do currículo, no sentido de prosseguir os intentos veiculados pelo projeto educativo. Os mecanismos de regulação pelas lideranças consistem, fundamentalmente, na identificação dos pontos de situação do cumprimento do currículo.

## 5.4 Resultados

---

### *Resultados académicos*

Analisados os percursos diretos de sucesso no triénio de 2017-2018 a 2019-2020, constata-se que os resultados dos alunos, no ensino básico, são globalmente satisfatórios, verificando-se que, no 1.º ciclo do ensino básico, apresentam valores iguais ou próximos da média nacional para alunos com perfil semelhante. Todavia, nos 2.º e 3.º ciclos observam-se valores inferiores à média nacional para alunos com um perfil semelhante, mas com alguma melhoria no último ano do período em análise.

No mesmo triénio, a percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos do ensino secundário em três anos melhorou ligeiramente ao longo do triénio, mas no último ano ainda com valores inferiores à média dos alunos do país com nível escolar semelhante.

As percentagens de alunos, no 1.º ciclo, que beneficiam de Ação Social Escolar com percursos diretos de sucesso, no triénio de 2017-2018 a 2019-2020, mostraram-se, globalmente, com valores inferiores à média nacional. Nos 2.º e 3.º ciclos, os resultados melhoraram significativamente ao longo do triénio, apesar de serem ainda inferiores à média nacional para alunos com perfil semelhante. Quanto ao ensino secundário, os resultados dos alunos dos cursos científico-humanísticos são pouco satisfatórios, tendo diminuído ao longo do triénio, com valores, nos dois últimos anos, inferiores à média nacional para alunos com perfil semelhante.

### *Resultados sociais*

A participação dos alunos resulta em grande parte da sua adesão às atividades e projetos propostos pelo Agrupamento, tal como o Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde e o Desporto Escolar, e em algumas, de menor expressão, da sua iniciativa, como a associação de estudantes e a *Rádio Escolar*. Os alunos integram as diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento e são envolvidos em ações promotoras de cidadania e solidariedade, decorrentes da Estratégia de Educação para a Cidadania e de projetos em curso. Sublinha-se, entre outras, a participação no Parlamento dos Jovens, o Orçamento Participativo da Escola, a angariação de fundos e os cabazes de Natal. Contudo, não é efetuada a sua auscultação sistemática, nomeadamente através de assembleias de delegados de turma. A realização de ações de solidariedade e de voluntariado da sua iniciativa também é um aspeto a investir, para uma cidadania mais interventiva e democrática.

Na educação pré-escolar, as crianças participam ativamente na tomada de decisão sobre aspetos da vida diária na sala de atividades e são encorajadas a tomar a iniciativa relativamente à realização de tarefas e atividades. O envolvimento no projeto Corpo a Corpo com o Museu Berardo tem tido evidente impacto positivo na capacidade de expressão criadora das crianças e na sua formação pessoal e cívica.

O ambiente escolar é tranquilo, pautando-se o comportamento dos alunos pelo cumprimento das regras estabelecidas. As ocorrências disciplinares são prontamente resolvidas, existindo uma estratégia para debelar a indisciplina através de medidas preventivas, atuação na ocorrência e

articulação entre os diferentes elementos da comunidade educativa. Destacam-se, a este propósito, a implementação de um programa de desenvolvimento de competências sociais (*Sonhar Acordado e Psicomotricidade*), a ação do *Gabinete de Apoio ao Aluno* e do *Gabinete Disciplinar* e as *Tutorias* que, indiretamente, têm vindo a produzir efeitos positivos nos comportamentos. Contudo, importa tipificar os incidentes para identificar e refletir sobre as reais causas da aplicação, nomeadamente, da ordem de saída da sala de aula, de forma a desenvolver ações preventivas ainda mais eficazes.

### *Reconhecimento da comunidade*

A comunidade educativa, auscultada através dos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa, manifesta estar globalmente satisfeita com o trabalho do Agrupamento, tendo os alunos salientado, pela positiva, o apoio do professor quando têm dificuldades e o incentivo para que melhorem o seu desempenho escolar. Os pais/encarregados de educação mencionam estarem agradados, na educação pré-escolar, com as atividades realizadas, por estas serem promotoras de curiosidade e autonomia. Referem como positiva, nos ensinos básico e secundário, a ligação do docente titular e ou diretor de turma com a família.

Os trabalhos e sucessos das crianças e dos alunos são valorizados, sendo exemplos a exposição das suas produções nos espaços comuns da escola, a realização das Olimpíadas da Química, da Geologia e da Economia, bem como os *Prémios de Mérito*, que pretendem reconhecer os melhores alunos, a partir do comportamento observado e das classificações obtidas. Estes *Prémios* são entregues, no ensino secundário, aquando da entrega dos diplomas e, no ensino básico, nas respetivas turmas. De salientar ainda o *Prémio Junta de Freguesia de Belém* para o melhor aluno do ensino secundário.

O Agrupamento participa nas iniciativas da comunidade, integrando-as na sua ação educativa, do mesmo modo que acolhe as propostas das entidades parceiras, em especial das juntas de freguesia de Belém e da Ajuda, colaborando ainda ao nível da cedência de instalações para atividades da comunidade.

## 6. Proposta de avaliação intercalar

---

Data: 02.04.2023

**A Equipa de Avaliação Externa:** João Nunes, Joaquim Gronita, Renata Carvalho, Teresa de Jesus

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas do Restelo
Concelho	Lisboa
Data da constituição do Agrupamento	30 de abril de 2013

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	301	14
	1.º CEB	593	27
	2.º CEB	282	14
	3.º CEB	505	24
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Ciências Socio Económicas - Línguas e Humanidades - Artes Visuais	767	31
<b>TOTAL</b>		<b>2448</b>	<b>110</b>

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	278	11
	Escalão B	196	8
	<b>TOTAL</b>	<b>474</b>	<b>19</b>

Recursos Humanos	Docentes		231	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	76	
		Assistentes Técnicos	12	
		Técnicos Superiores	5	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**